

EDUCAÇÃO PARA EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA

ENTREPRENEURSHIP EDUCATION IN ANGOLA

EDUCACIÓN EMPRESARIAL EN ANGOLA

Adolfo Caiji Cabeia¹ 0000-002-9935-3409

¹Faculdade de Economia da Universidade Lueji Á Nkonde – Dundo, Lunda-Norte, Angola; adolfocabeia@gmail.com

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo: desenvolver uma análise e reflexão sobre a educação para o empreendedorismo em Angola, especificamente na Província. Para atingirmos os objetivos fomos motivados a adotar um estudo de natureza avaliativa, com abordagem qualitativa, com recurso às técnicas documentais e de entrevista, levando-nos a obtenção dos resultados que nos permitiu concluir que, existe ainda uma distância a percorrer entre o desejado para com a educação para empreendedorismo nas Escolas do 1º e 2º ciclo de ensino secundário e o concretizado, conforme as opiniões dos professores que lecionam a disciplina de empreendedorismo e os alunos entrevistados.

Palavras-chave: Angola; educação para empreendedorismo; empreendedorismo.

ABSTRACT:

The aim of this article is to develop an analysis and reflection on entrepreneurship education in Angola, specifically in the province. In order to achieve our objectives, we were motivated to adopt a study of an evaluative nature, with a qualitative approach, using documentary and interview techniques, which led us to obtain results that allowed us to conclude that there is still a distance to cover between what is desired for entrepreneurship education in primary and secondary schools and what has been achieved, according to the opinions of the teachers who teach the subject of entrepreneurship and the students interviewed.

Keywords: Angola; entrepreneurship education; entrepreneurship.

RESUMEN:

El objetivo de este artículo es analizar y reflexionar sobre la educación empresarial en Angola, concretamente en la provincia. Para alcanzar nuestros objetivos, nos vimos motivados a adoptar un estudio de carácter evaluativo, con un enfoque cualitativo, utilizando técnicas documentales y de entrevista, lo que nos llevó a obtener resultados que nos permitieron concluir que todavía hay una distancia que cubrir entre lo que se desea para la educación empresarial en las escuelas primarias y secundarias y lo que se ha logrado, según las opiniones de los profesores que imparten la asignatura de espíritu empresarial y de los alumnos entrevistados.

Palabras clave: Angola; educación empresarial; espíritu empresarial.

Introdução

Angola, à semelhança de outros países da África Subsaariana, tem uma população maioritariamente jovem. A junção dos grupos etários dos 0-14 anos de idade e dos 15-24 anos de idade representa uma população extremamente jovem, correspondendo cerca de 65% da população residente no país (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2016).

O estudo do Fundo Monetário Internacional [FMI] (2022) mostra que o impacto da pandemia da Covid-19 na economia angolana começou a diminuir. Ainda assim, a economia angolana continua a registar elevadas taxas de desemprego, especialmente entre os jovens.

Angola tem uma população economicamente ativa com 15 ou mais anos, estimada em 15 497 110 pessoas, sendo 7 498 569 homens e 7 998 541 mulheres. A taxa de desemprego estimada em 30,6%, ou seja, quatro em cada dez jovens encontram-se desempregado (INE, 2020).

Face a essa situação, o esforço do Governo está orientado para diversificar a economia através de reformas estruturais profundas, com vista alcançar um crescimento inclusivo e consolidar a sustentabilidade económica. O FMI (2022) considera imprescindível a rápida expansão da produção não petrolífera por via da implementação das reformas em curso para reforçar a governação, melhorar o ambiente empresarial e promover o investimento privado e a abertura comercial, as infraestruturas, bem como fomentar a cultura empreendedora através de um vasto programa de educação para empreendedorismo.

Na década de 90, o Governo angolano intensificou as iniciativas para dinamizar o setor privado e fomentar o empreendedorismo, entre os quais, à criação do Banco Caixa Agropecuária e Pescas, para apoiar os agricultores e empresários; reforçar através da educação para empreendedorismo, as competências de empreendedores como um meio para criar riqueza e emprego (João, 2014).

Assim sendo, propus-me realizar esta investigação narrativa, que tem como objeto: o modelo que têm sido adotado até agora com vista na promoção da educação para empreendedorismo nas Escolas do 1º e 2º ciclo do ensino secundário na Província da Lunda-Norte em Angola. Após a delimitação do tema, a questão de partida, segue a definição dos objetivos para determinar o que se pretende pesquisar nesse estudo. Para Reis (2022), os objetivos são as metas que se pretende atingir (...) e podem ser: (1) gerais, isto é, sínteses que se pretende alcançar e contribuição que a investigação irá proporcionar e (2) específicos, que são os detalhes do objetivo geral e definem os diferentes pontos a serem tratados.

Para esse estudo, o objetivo geral consiste em desenvolver uma análise e reflexão sobre a educação para o empreendedorismo em Angola. Com recurso as fontes bibliográficas que abordam a temática e as entrevistas, (1) identificar a importância que vem sendo atribuída à educação para empreendedorismo em Angola; (2) perceber se o modelo atual da educação para empreendedorismo responde ou não aos desafios do momento e quais as suas principais lacunas e (3) elaborar um conjunto de sugestões com vista na promoção da educação para empreendedorismo em Angola.

Entretanto, recorrendo a diferentes estudos anteriores, identificar a importância e as estratégias que têm sido postas em prática até agora para promoção da educação para empreendedorismo em Angola, acreditamos contribuir para a investigação no ramo de empreendedorismo.

Para responder ao objetivo proposto, o estudo desenvolve-se, para além desta introdução e respectivas conclusões, a partir de três seções: seção 1 são apresentados os fundamentos teóricos e conceituais da educação para empreendedorismo; na seção 2, aborda-se a educação para empreendedorismo no contexto angolano; na seção 3, apresenta-se as estratégias que têm sido postas em prática até agora para promoção da educação para empreendedorismo em Angola.

Metodologia

Recordar que o objetivo geral deste artigo consiste em desenvolver uma análise e reflexão sobre Educação para o empreendedorismo em Angola: desafios e perspectivas. Para alcançar o objetivo proposto, recorreu-se a um estudo com uma abordagem de natureza qualitativa, com um forte componente interpretativo, em que o processo e o seu significado são focos principais da abordagem (REIS, 2022), é uma abordagem que tem estado em destaque na investigação em ciências sociais devido a sua capacidade descobrir e esclarecer situações (Kumar, 2018).

Nesta abordagem, a investigação é conduzida dentro do contexto do problema a ser investigado, também privilegia pequenas amostras porque a lógica de análise é indutiva pois parte do particular para o geral (Reis, 2022). Como fontes de dados, optou-se pela análise documental e pela entrevista semiestruturada, ambas classificadas pela literatura como alternativas válidas para a metodologia adotada (Reis, 2022). As entrevistas foram realizadas em dez escolas da província da Lunda-Norte/Angola selecionadas aleatoriamente, nos meses de junho e julho de 2023 e repetidas em agosto do mesmo ano, com o objetivo de validar algumas respostas obtidas através de uma amostra não probabilística formada por um conjunto de 20 professores de empreendedorismo do 1º e 2º ciclo do ensino secundário e 20 alunos (finalistas do 1º e 2º ciclo) das dez escolas estudadas. As questões colocadas aos professores, num total de seis, constam do Quadro 1, nos anexos, e foram formuladas para procurar responder aos objetivos específicos. Quanto aos alunos, procurou-se apenas saber se eles se sentem preparados para abrir o seu próprio negócio num futuro próximo.

Revisão da literatura

O empreendedorismo (*entrepreneurship*) é um processo de procura de oportunidade de negócio, geralmente em resposta às solicitações do mercado (dimensão económica). Trata-se de um processo que consiste em iniciar um negócio, obter recursos necessários, assumir os riscos inerentes ao projeto e beneficiar dos retornos (lucros). Assim, os empreendedores são indivíduos que procurem ou decidem iniciar o negócio, assumem riscos e beneficiam dos resultados das suas atividades (INAPEM/Angola, 2012).

A Monitor Global de Empreendedorismo [MGE] (2021, p.15) define o empreendedorismo como:

[...] um processo que começa a partir do momento em que uma pessoa tem a ideia de iniciar um negócio até que a relação com ele seja fechada. Durante este processo passa por várias fases: (1) quando está na mente de uma pessoa é considerado como um potencial empreendedor; (2) É um empreendedor nascente se uma pessoa já comprometeu recursos para iniciar um negócio, mas ainda não gerou receitas; (3) quando o negócio nascente gerou rendimento por um período inferior a 3 anos, o empresário é classificado como novo proprietário do negócio; (4) se uma empresa tiver gerado rendimentos num período superior a 3 anos, é considerada uma empresa estabelecida; (5) e se uma pessoa fechou um negócio, o vendeu ou interrompeu a relação proprietário/gerente por vários motivos, é considerado um empreendedor descontinuado.

O empreendedor não é apenas aquele que cria uma empresa, mas aquele que, estando em qualquer área (agricultura, pesquisa, jornalismo, política, etc.), pode a ela agregar novos valores para a colectividade, por meio de inovações. Para além da dimensão económica, o empreendedorismo assume uma dimensão comportamental e de atitude, como é o caso de funcionários dentro das organizações que se comportam de forma empreendedora (são chamados intra- empreendedores) ou praticam o empreendedorismo corporativo (Dolabela, 2005; MGE, 2021).

Entre as várias divisões possíveis, existem dois grandes grupos: (1) o empreendedorismo produtivo ou de oportunidade (baseia-se na criação e lançamento de empresas a partir da identificação de oportunidades económicas de mercado) e (2) o empreendedorismo de necessidade (basicamente o autoemprego em atividades simples, nomeadamente comércio, sem grandes ambições de crescimento) (Sarkar, 2010; Hilson, G.; Hilson, A.; Maconachie, R., 2018 apud Pereira; Maia; Omar, 2021).

O empreendedorismo por necessidade se resume na forma de sobrevivência (obter renda para contornar os problemas financeiros). O empreendedorismo produtivo é uma forma de realização e ocorre quando o empreendedor identifica uma determinada necessidade ou

desejo na sociedade, essa procura cria a oportunidade para que esse empreendedor ofereça a solução que as pessoas pedem sob a forma de um produto ou serviço (Dornelas, 2008). À semelhança de outros países africanos, em Angola, o empreendedorismo de necessidade é claramente dominante, economicamente informal e de *poverty alleviation* (Brixiova, Z., 2010 apud Pereira; Maia; Omar, 2021).

Ekungu (2016) e Sarkar (2010) analisam com mais pormenor a questão da importância de empreendedorismo e deduziram que o empreendedorismo contribui para a expansão da economia, para além de ser em muitas partes do mundo, como uma das saídas para a redução do desemprego, da promoção da inovação e não só. Para Mações (2017) essa importância aumentou o interesse das Universidades e Escolas, que têm contribuído significativamente na promoção da educação para o empreendedorismo.

Para que haja a criação efetiva de negócios, é preciso apostar na promoção e fomento de competências empreendedoras. Nesse contexto, o sistema educativo desempenha um papel crucial na formação de indivíduos capazes de enfrentar os desafios do mundo atual (Lorz, 2011). Para além da transmissão de conhecimentos académicos, é importante que as escolas estimulem o pensamento criativo e a capacidade de resolução de problemas (Andreas, 2023).

De acordo com a Comissão Europeia/EACEA/Eurydice (2016, p.21-24):

A educação para o empreendedorismo refere-se ao desenvolvimento das competências dos aprendentes e à sua capacidade para transformar ideias criativas em ações empreendedoras. Trata-se de uma competência essencial para todos os aprendentes, que contribui para o desenvolvimento pessoal, cidadania ativa, inclusão social e empregabilidade. O primeiro objetivo da educação para o empreendedorismo consiste em inculcar nos jovens a noção de que podem tornar-se empreendedores e criar o seu próprio negócio; o próximo passo será equipá-los com as competências necessárias para concretizar este objetivo.

A aposta na educação para o empreendedorismo permitirá às crianças e jovens a aquisição de conhecimentos e capacidades fundamentais para a adoção no futuro e comportamentos de mudança na sua área de atuação enquanto estudantes e cidadãos, e gerarão, por outro lado, um efeito multiplicador de informação e de formação junto da comunidade onde estão inseridos (Santos, 2016).

No âmbito das suas responsabilidades de fomento ao empreendedorismo, as instituições de ensino podem recorrer às atividades complementares (disponibilização de programas extracurriculares, palestras *workshops* relacionados com o empreendedorismo) para incentivar uma mentalidade empreendedora, para que os alunos tenham contacto direto com empresários

de sucesso e aprendam exemplos reais de como as competências empreendedoras podem ser aplicadas ao mundo real (Andreas, 2023).

Um estudo realizado por Lewrick, Omar, Raeside e Sailer (2010) mostra que para ensinar e desenvolver atributos pessoais e habilidades que formam a base para o empreendedorismo e os desafios de empresas em crescimento (...), a educação para o empreendedorismo não deve ser apenas sobre o início rápido do negócio, dinheiro rápido, investimento e liquidez, e curto prazo pensar, mas é preciso perceber como a estrutura organizacional adotada poderá garantir a sustentabilidade. É importante refletir no empreendedorismo como prática, processo e construção social e na pedagogia da experiência como facilitadora de desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes (Araujo; Davel, 2018).

Contudo, o autor Lorz (2011) considera que é necessária (...) um maior aperfeiçoamento dos objetivos da educação para empreendedorismo em relação aos participantes. Saber que tipo de programa de educação para o empreendedorismo deve ser oferecido para que tipo do grupo de participantes e quais seriam medidas realistas de sucesso? Dos vários modelos da educação para empreendedorismo, destacamos apenas os seguintes:

Quadro 1: Breve caracterização do programa da educação para empreendedorismo Me & MyCity

Designação	Descrição
O projeto	Me & MyCity
Objetivo	As crianças aprender sobre a sociedade e como é ter um emprego
Data de surgimento e Localizaçãoda Atividade	Em 2009, na cidade de Vaasa (Finlândia), a principal cidade da região da Ostrobothnia
Abrangência	Abrange alunos finalistas do ensino primário até 9ª classe, total de alunos: 4.500 anualmente.
Coordenadora regional do Me&MyCity na Ostrobothnia (2018)	Kukka-Maaria Kallio
Participantes	Universidades finlandesas e patrocinadores (rede de supermercados, empresa local de engenharia, etc).
Base teórica de aprendizagem (transversal)	Para os alunos da 6ª classe, o conceito inclui materiais de aprendizagem para 10 lições e uma visita de um dia ao ambiente de aprendizagem. Para os alunos da 9ª classe, o conceito inclui lições de história, estudos sociais e aconselhamento de carreira.
<i>Modus operandi</i>	Simulação de uma cidade em miniatura, onde alunos trabalham em uma profissão, são cidadãos e consumidores. Em um grande salão localizado em um edifício industrial nos arredores da cidade, sob forma de uma feira. Em um estande, por exemplo, podemos ver uma menina arruma prateleiras enquanto verifica o estoque. Pode-se ver também a logomarca de uma grande empresa local de engenharia, três alunos vestem capacetes e coletes refletivos para fazer a inspeção num local. O programa Me&MyCity para os alunos da nona classe também inclui orientação profissional.

Quadro 1: Breve caracterização do programa da educação para empreendedorismo Me & MyCity (Continua).

Resultados esperados	Os alunos descubram o mercado de trabalho, saibam fazer escolhas quando crescerem. Eles também tenham noção dos desafios impostos pelo trabalho. Os alunos percebam como a sociedade funciona e que existem diferentes tipos de empresas e instituições oficiais, como a prefeitura. Uma boa conduta corporativa ética e responsabilidade para com a sociedade e meio ambiente.
----------------------	---

Fonte: Adoptado de Deutsche (2018).

(2) *Amazing Business Train – ABT (Finlândia)*: criada pela Universidade de Ciências Aplicadas de Häme. Para efeito da educação para empreendedorismo, oferece uma viagem de comboio aos alunos, um percurso que dura 40 horas e 1200 km de comprimento para partes do norte da Finlândia (e de volta). É uma experiência de aprendizagem prática, empírica e supervisionada, móvel e intensiva para todos os alunos, durante os quais os alunos desenvolvem ideias de negócios existentes em modelos de negócios ou iniciam ideias novas criando redes e utilizando diferentes ferramentas de desenvolvimento. Nesse formato, os professores de empreendedorismo trabalham como treinadores durante a formação (HAMK-HAME UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES, 2023).

(3) *Modelo School*: utiliza-se experiências de empresas reais no módulo de estudo em *marketing* e administração de empresa, onde os alunos aprendem através projetos desafiantes e multidisciplinares, resolvem casos concretos de empresas.

O sistema de aprendizagem IGBO: muito praticado na Nigéria, a estratégia da educação para empreendedorismo por três fases: (1) identificar indivíduos promissores; (2) a fase instrucional e (3) graduação e novos começos (aprendiz completou o período de treinamento e vai receber um dinheiro inicial (ou equivalente) para o primeiro empreendimento do empreendedor). E visa fomentar uma mentalidade empreendedora, fortalecer a economia local, aumentar o capital humano e simplificar o acesso ao capital para pequenas empresas (Okoroafor, 2023).

Todos esses exemplos têm alguns fatores comuns nas suas estratégias da educação para empreendedorismo: (1) colocar os alunos como sujeitos ativos para aprendizagem; (2) estimulam o espírito de cooperação para solucionar problemas da vida real; (3) valorização da interdisciplinaridade (para os alunos construir uma visão mais ampla); (4) impõe desafios aos alunos; e (5) sobretudo a envolvências dos parceiros estratégicos.

Voltando ao contexto angolano, no dia 11 de novembro de 1975 foi proclamada a independência da ex-colônia portuguesa Angola, passando, a denominar-se República Popular de Angola e na década de 90, o País mudou a sua denominação para República de Angola (Lei n.º 23/92, de 16 de setembro).

Nesta época, foi criada bases para uma economia planificada, denominada, “a economia de resistência” baseado em três eixos: as Unidades Económicas Estatais (UEE), as cooperativas e as empresas privadas, com vista a permitir a reorganização e o aumento da produção de bens essenciais à melhoria das condições de vida das massas populares e ainda assegurar o apoio económico à guerra anti-imperialistas (Cabeia, 2023).

As sucessivas instabilidades económicas que assolaram o País em 1983 e 1986 a nível interna e externa, levou o Governo angolano a adotar um plano global de emergência, que visava aumentar a produção do petróleo e diamantes, o aumento da oferta de produtos e outros bens para a defesa, campo e cidades, bem como o aumento da produção agrícola com vista a estabilidade económica (Ferreira, 1990). Mas, o peso crescente da dívida externa, a queda do preço do petróleo em 1986 levou Angola, em agosto de 1987, a adotar o programa de Saneamento Económico e Financeiro (SEF), que entraria em execução em janeiro de 1988, em busca da abertura para o exterior, e que vai valer a sua aderência ao FMI em julho de 1989 (Ferreira, 1990; Cabeia, 2023).

Em Angola, a educação para empreendedorismo é um tema relativamente recente, embora desde década de 90, o país tem lançado várias ações orientadas em três dimensões (financiamento; desburocratização administrativa e formação dos empreendedores) para fomentar e dinamizar o empreendedorismo, e conseqüente, criar uma economia de mercado, onde o setor privado tem mais expressão. Nesse estudo, destacamos apenas as ações que visam a promover a educação para empreendedorismo em Angola:

A- Empreendedorismo no Sistema de Ensino Angolano (despacho n.º 214-A/10 de 5 de novembro, foram aprovados os programas da disciplina de empreendedorismo).

B- Criação do Centro Local de Empreendedorismo e Serviços de Emprego – CLESE/INEFOP, 2010.

C- Programa de Apoio ao Micro Empreendedorismo (PAME), que visava apoiar os jovens empreendedores em várias províncias do país, como Luanda, Benguela, Huíla, Huambo, Moxico e Uíge, através da formação. O PAME também teve por objetivo conceder um microcrédito aos candidatos e de um acompanhamento de gestão dos seus negócios de empreendedorismo.

D- Formação nos módulos como iniciar e como administrar o meu negócio ministrado pelo INAPEM (Instituto Nacional de Apoio as Micro, Pequenas e Médias Empresas).

Embora foram caracterizadas as ações empreendidas com vista promover o empreendedorismo em Angola. Salienta-se que nesse estudo, focamos apenas no programa: empreendedorismo no sistema de ensino angolano (despacho n.º 214- A/10 de 5 de novembro,

com recurso a um estudo de caso que abrange dez escolas na Província da Lunda-Norte/Angola).

A princípio, a conceção do programa da educação para empreendedorismo teve início em 2005, mas apenas a execução aconteceu em 2008 (Salomão, 2020). A obrigatoriedade da educação para empreendedorismo nas escolas do 1º e 2º ciclo do Ensino Secundário, nos termos do despacho n.º 214-A/10 de 5 de novembro, visou primeiramente: (1) aprovar os programas da disciplina de empreendedorismo; (2) efetivar uma fase experimental em 45 escolas; (3) introduzir nos planos de estudos do ensino secundário, duas aulas por semana, durante o período diurno, nas escolas selecionadas para o efeito.

Atualmente, a educação para empreendedorismo já faz parte do plano curricular, e leciona-se a partir da 7ª classe até 12ª classe. A sua inclusão no sistema escolar tem como principais objetivos: (1) permitir que as pessoas, desde a adolescência, saibam como criar um negócio, para que no futuro sejam bons empreendedores ou até mesmo empresários e ajudarem o país na diversificação da economia e (2) fazer com que a juventude tenha instrumentos ou ferramentas próprias para criar o seu próprio negócio, com vista a melhorar as suas condições de vida e não depender do Governo (Jornal de Angola, 2017).

Entre os principais desafios da educação para empreendedorismo em Angola, destacam-se: (1) a questão da necessidade de potenciar os professores, visto que grande parte, não possui formação específica bem como metodologias para poder transmitir o ensino do empreendedorismo, para fazerem um trabalho que visa contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de qualidade (Jornal de Angola, 2017; Salomão, 2020); (2) a inexistência do mecanismo da avaliação a nível interno; incumprimento das metas, a falta de recursos financeiros; a falta de pessoal qualificado para lecionar a disciplina de empreendedorismo nas escolas do Iº e IIº ciclos do ensino secundário, a falta de parceiros para financiar o projeto (Ekungu, 2016; Salomão, 2020).

Para Andreas (2023), o empreendedorismo exige a identificação de oportunidades, a procura de soluções inovadoras e a adaptação às constantes mudanças do mercado.

Ainda sobre o contexto angolano, outro desafio apontado por Salomão (2020) é:

[...] a necessidade de fomentar a criação de Centros de Incubadoras de Empresas, através da atribuição de uma quota do imposto pago pelas empresas que aderirem. No ponto de vista do autor, o ensino do empreendedorismo em Angola, não deve estar somente associado a transmissão de teorias e conceitos, para o seu êxito deveria estar associado a prática, devendo o aluno no final do seu currículo desenvolver um projeto, e através da prática que passariam por visitas a empresas e estágios, adquirir experiências que serviriam para o aprimoramento do binômio, teoria-prática.

Atualmente, é muito mais importante garantir que os alunos sejam capazes de encontrar informações corretas e aplicá-las de maneira apropriada; precisam ser capazes de aprender coisas novas continuamente e levar novas ideias em ação. E podem ser desenvolvidas através da educação para o empreendedorismo, colocando os alunos num papel ativo na aprendizagem e na combinação dos atores envolvidos da vida real no processo de aprendizagem (Andreas, 2023; Laurikainen *et al.*, 2018). A educação para empreendedorismo foi desenvolvida para qualquer tipo de aluno e de escola, mas ainda assim, carece de alternativas pedagógicas, ou seja, da colaboração das empresas, atendendo a questão tecnologia, e também dominam o negócio (DOLABELA, 2004).

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos apresentam-se nas Tabelas 1 a 2 foram organizadas para responder aos objetivos específicos colocados. Para o primeiro, colocado com o propósito de (1) identificar a influência do garimpo artesanal sobre o acesso e permanência das crianças na escola, mesmo o segundo (2) perceber se as políticas públicas da educação escolar em zonas de garimpo artesanal de diamantes respondem ou não aos desafios do momento; e terceiro (3) propor um conjunto de sugestões com vista à minimizar o impacto desse fenómeno sobre o acesso e permanência das crianças na escola), os resultados obtidos apresentam-se sistematizados tanto no Quadro 2.

Quadro 2. Opiniões dos professores entrevistados sobre o modelo atual da promoção da educação para empreendedorismo.

Questões	Evidências
Identidade - Género: M____F____ Habilitações: Doutoramento__; Mestrado_; Licenciatura_; Médio Especialidade: Ciências económicas__; Ciências pedagógicas; Direito__; Outra	Quase a totalidade dos professores entrevistados são de género masculino, exceto uma professora que fez parte grupo. 2/3 dos professores entrevistados são licenciados, embora a maioria em ciências pedagógicas e outras ciências sociais. Os professores afirmam ter participado na formação de capacitação em empreendedorismo para cobrir a escassez de professores especialistas que se verificava nos seus respetivos estabelecimentos de ensino.

Quadro 2. Opiniões dos professores entrevistados sobre o modelo atual da promoção da educação para empreendedorismo (continua).

<p>Objetivo específico 1: Importância que vem sendo atribuída à educação para empreendedorismo em Angola. Em sua opinião, quais as ações (no seu contexto), revelam a importância que vem sendo atribuída à educação para empreendedorismo em Angola?</p> <p>O primeiro objetivo da educação para o empreendedorismo consiste em inculcar nos jovens a noção de que podem tornar-se empreendedores e criar o seu próprio negócio, acredita que esse objetivo tem sido alcançado (desafios)?</p>	<p>Globalmente, as respostas obtidas apontam a obrigatoriedade da educação para empreendedorismo, o esforço consentido na disponibilização de material relacionadas com a disciplina, para além do custo com pessoal suportado, etc.</p> <p>As respostas equilibraram-se entre “sim e não”, os professores afirmam que pedagogicamente alcançam o objetivo, mas a falta de noções básicas de gestão ou economia nem que seja familiar ou doméstica, a falta de literacia financeira, a falta de incubadoras, as dificuldades no acesso a financiamento e outras atividades complementares, compromete o aproveitamento dos jovens que se destacam na aprendizagem.</p>
<p>Objetivo específico 2: O modelo atual da educação para empreendedorismo responde ou não aos desafios do momento e quais as suas principais lacunas. Concorda que a estratégia atual da educação para empreendedorismo assenta no plano de negócio?</p> <p>Como classifica, globalmente, a estratégia atual da educação para empreendedorismo? Considera-a adequada e ajustada ao atual contexto económico ou não?</p>	<p>De forma unânime, o professor afirma que o plano de negócio constitui a base da educação para empreendedorismo. O aluno participa nas aulas ao longo do ano e no final, faz-se uma feira onde terá a oportunidade de apresentar o projeto na prática o que aprendeu.</p> <p>A maioria dos professores consideram o modelo atual da educação para empreendedorismo regista algumas insuficiências, tais como a capacitação na especialidade, uma vez que grande parte dos professores não estudaram as ciências económicas, embora tem havido seminários, mas de âmbito metodológico (onde o professor tem o manual que guia as suas aulas e o aluno acompanha), as dificuldades na realização de atividades complementares, etc.</p>
<p>Objetivo específico 3: Sugestões que visam a contribuir na promoção da educação para empreendedorismo em Angola. Quais as ações consideradas necessárias para melhorar o processo da educação para empreendedorismo?</p>	<p>Capacitação (multidisciplinar) dos professores, em matérias de empreendedorismo e outros conhecimentos transversais; criar e/ou incentivar as atividades complementares (incubadores; mecanismo de financiamento de melhores projetos dos alunos), programas atualizados em função do novo contexto, que privilegia aulas práticas, palestras, simpósios, etc.</p>

Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas (2023).

A análise do quadro 2 permite concluir que, ainda que tem havido um esforço no sentido de consolidar o modelo atual de educação para empreendedorismo nas Escolas do 1º e 2º ciclo do ensino secundário, através de disponibilização de material didático, seminários pedagógicos para os professores e feira de empreendedorismo organizado no final de cada ano para dar a possibilidade aos alunos apresentarem na prática o que eles aprenderam, o modelo atual ainda carece de revisão. Uma vez que a maioria dos alunos entrevistados também não mostraram vontade e motivação para criar os seus negócios num futuro próximo, o que justifica a necessidade de atualizar o modelo de educação para empreendedorismo no 1º e 2º ciclo do ensino secundário, bem como a extensão da obrigatoriedade da educação para empreendedorismo a nível do ensino superior.

Ainda que o modelo atual da educação para empreendedorismo tenciona fomentar a predisposição nos alunos para criarem os seus próprios negócios, consideramos imprescindível

a sua revisão, incrementando ações da educação para empreendedorismo assente nos seguintes fatores:

1) Competências dos professores: por via suporte e treinamento/formação em empreendedorismo;

2) Transição do ensino centrado no professor para um modelo centrado no aluno, que garante que os alunos desenvolvam habilidades de serem ativos e construtivos dentro do processo de aprendizagem. O empreendedorismo não se limita a uma única área de conhecimento, na verdade, a ligação entre diferentes áreas pode criar ideias poderosas.

3) Criação de mecanismos de acompanhamento: através de incubadoras, onde os recém-formados terão oportunidade desenvolver os seus projetos.

4) Recorrer as alternativas pedagógicas, através da promoção da envolvimento dos parceiros estratégicos (empresas, Universidades, INAPEM, etc.).

Outros aspetos sugeridos pelos professores é a revisão dos manuais, introduzir matéria sobre *literacia* financeira (negócio deve estar no sistema bancário), deve haver ligação entre as escolas e centros de formação profissionais técnicas; garantir estágio ou prática aos alunos em setor empresarial, ou seja, mais contato com a realidade empresarial.

Considerações finais

Recordamos que o presente trabalho foi realizado com o objetivo de desenvolver uma análise e reflexão sobre a educação para o empreendedorismo em Angola. Com recurso as fontes bibliográficas que abordam a temática e entrevistas (1) identificar a importância que vem sendo atribuída à educação para empreendedorismo em Angola; (2) perceber se o modelo atual da educação para empreendedorismo responde ou não aos desafios do momento e quais as suas principais lacunas e (3) elabora um conjunto de sugestões com vista na promoção da educação para empreendedorismo em Angola. Do trabalho realizado foi possível concluir que:

- Relativamente ao objetivo geral, que vai no sentido de procurar posicionar o modelo atual da educação para empreendedorismo nas Escola do 1º e 2º ciclo do ensino secundário relativamente ao contexto atual, em que o ensino de empreendedorismo é cada vez mais exigente. Foi possível concluir que independentemente do esforço feito pelas Escolas, carece de revisão para um modelo que garante que os alunos desenvolvam habilidades de serem ativos e construtivos dentro do processo de aprendizagem.

- No que toca aos objetivos específicos:

A) Relativamente ao primeiro, que vai no sentido de procurar identificar a importância que vem sendo atribuída à educação para empreendedorismo em Angola, genericamente, para um reconhecimento da sua importância, esta tende ainda a ser valorizada na medida em que sua implementação é de caráter legal.

B) Concernente ao segundo, colocado para procurar perceber se o modelo atual da educação para empreendedorismo responde ou não aos desafios do momento e quais as suas principais lacunas, os resultados mostram que apesar do esforço, o atual modelo, da educação para empreendedorismo é baseado no plano de negócio; um ensino centrado no professor e registra limitações em garantir que os alunos desenvolvam habilidades de serem ativos e construtivos dentro do processo de aprendizagem, o que explica a falta de preparação e motivação demonstrado pelos alunos entrevistados em criarem seus próprios negócios após a formação.

C) No que toca ao terceiro, que vai no sentido de elaborar um conjunto de sugestões com vista na promoção da educação para empreendedorismo em Angola, o resultado mostra tratar-se de conhecimento transversais que requer a inclusão noções de básicas sobre economia e gestão, a combinação capacitação dos professores, criação de incubadores, realização de palestras, simpósios, feiras, etc.

Estas conclusões devem ser interpretadas, dentre das limitações, nomeadamente, no que respeita ao processo de recolha de dados empíricos, muito condicionado pela falta de disponibilidade dos professores, sendo que o número de entrevistas realizadas ficou aquém do número esperado. Para trabalhos futuros, considero pertinente ao desenvolvimento deste mesmo estudo, mas com recurso a uma amostra mais representativa, com vista reforçar os resultados agora obtidos e, eventualmente, com recurso a metodologias alternativas, para efeitos de confrontação de resultados.

Referências

- ANDREAS, Vilela. **O empreendedorismo na educação**: A importância de promover competências empreendedoras às novas gerações. Artigo de revista de 10 de Junho, 2023. Disponível em: <https://www.empendedor.com/>. Acesso aos 25 de julho de 2023.
- ARAUJO, Gracyanne Freire de; DAVEL, Eduardo Paes Barreto. Educação empreendedora: avanços e desafios. **Revista de cadernos de gestão e empreendedorismo**. v. 6 n.3 set-dez, p. 47- 68, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cge/article/download/12767/16076>. Acesso em: 10 jul.2023.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. **Aprendizagem Baseada em Problemas**: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas, Rio de

Janeiro, v.22, n. 83, p. 263-294, abr./jun, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/QQXPb5SbP54VJtpmvThLBTc/?format=pdf>. Acesso em 25 de julho de 2023.

CABEIA, Adolfo Caiji. **O papel da auditoria no combate a inadimplência no sector empresarial público angolano**. Dissertação (Mestrado em Auditoria) - Programa de Pós-Graduação em Auditoria Empresarial e Público, Instituto Superior de Contabilidade e Administração Politécnico de Coimbra. Julho de 2023, p.13. Disponível em:

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/46153/1/Adolfo_Cabeia.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice. O Ensino Obrigatório na Europa – 2019/20. Eurydice Factos e Números. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia, 2019.

Disponível em: <https://www.dgeec.mec.pt/>. Acesso em: 25 jul. 2023. Despacho n.º 214-A/10, de 5 de setembro. Educação para empreendedorismo no 1º e 2º ciclo de ensino secundário.

DOLABELA, Fernando. **O que é empreendedorismo? É uma habilidade natural das pessoas ou uma técnica que pode ser ensinada? Qual o melhor ambiente para o desenvolvimento desse ensino (a família, a escola etc.)?**, vol. 4, núm. 1, setembro, 2005, p.13-23, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3312/331227106002.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

DOLABELA, Fernando. PEDAGOGIA EMPREENDEDORA. **Revista de Negócios**, [S.l.], v. 9, n. 2, june 2007. ISSN 1980-4431. Disponível em:

<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/293> Acesso em: 20 jul.2023.

DOLABELA, Fernando. Fernando Dolabela fala sobre empreendedorismo. **Revista Ibero Americana de Estratégia** [online]. 2005, 4(1), 13-23. ISSN: Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331227106002> Acesso em: 13 out. 2023.

EKUNGU, Marcelino Tchissingui. **A Implementação do Programa de Empreendedorismo no currículo do ensino secundário em Angola (2009 - 2014): caso da Província da Huíla**. Dissertação de Mestrado Lisboa: ISCTE-IUL, 2016. Disponível em: <https://www.iscte-iul.pt/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FERREIRA, Manuel Ennes. **Nacionalização e confisco do capital português na indústria transformadora de Angola (1975-1990)**. *Análise Social*, vol. XXXVII (162), 2002, p. 47-90. Disponível em:

<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218731429R4tDL7zf7Wc57TP6.pdf> Acesso em: 10 jun.2023

HAMK-HAME UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES. **Trem de negócios incrível**. Disponível em: <https://www.hamk.fi/> Acesso em: 1º jul. 2023.

HAMK-HAME UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES. **Amazing Business Train, workshop: “trem de negócios incrível”**, 2023. Disponível em:

https://books.google.pt/books/about/Research_Methodology.html?id=J2J7DwAAQBAJ&redir_esc=y. Acesso em: 10 jul. 2023.

INAPEM - Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Microempresas. **Como iniciar sua própria empresa**. Treinamento empresarial dirigido, 2012. 5p

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Os resultados do inquérito sobre as despesas, receitas e emprego em Angola (IDREA 2018-2019)**, 2020. Disponível em: <https://www.ine.gov.ao/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

JOÃO, Manuel Raúl. **Estudo do empreendedorismo no sistema de ensino em Angolacaso da província do Kuanza Sul**. Dissertação (Mestrado em Gestão) - Programa de Pós-Graduação em Gestão de Empresas, Instituto Politécnico de Bragança-Portugal, 2014. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/11918> . Acesso em:10 jul. 2023.

JORNAL DA ANGOLA. Professores em aprendizagem para o empreendedorismo. **Jornal da Angola**, 2017. Disponível em: <https://www.jornaldeangola.ao/> Acesso em: 18 ago. 2023.

LAURIKAINEN, Marja; eal t. **Educação em empreendedorismo: o que podemos aprender dos exemplos brasileiros e finlandeses**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riace.nesp1.v13.2018.11414>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

LEWRICK, Michael; et al. **Education for entrepreneurship and innovation: “management capabilities for sustainable growth and success”**. World Journal of Enterprenuership, Management and Sustainable Development, Vol. 6, Nos. 1/2, 2010. Disponível em: <https://www.emerald.com/> Acesso em 30 de julho de 2023.

LORZ, Michael. **The Impact of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Intention**. Dissertação (Mestrado em Management) - Programa de Pós-Graduação em Gestão de Empresas Management Economics, *University of St. Gallen*, 2011. Disponível em: <https://www.e-helvetica.nb.admin>. Acesso em: 27 out. 2023.

Monitor Global de Empreendedorismo [GEM]. **Global Report Opportunity Amid Disruption**. Published by the Global Entrepreneurship Research Association, London Business School, Regents Park, London NW1 4SA, UK ISBN: 978-1-9160178-9-4 (print Disponível em:(gemconsortium.org) Acesso em: 20 jul. 2023.

OKOROAFOR, Ricardo. **Uma visão sobre o sistema de aprendizagem Igbo**. Disponível em: [https://www.makemoney.ng/\(2023\)](https://www.makemoney.ng/(2023)). Acesso em: 31 mar. 2023.

PARKER, Rob. **Me & MyCity: a cidade em miniatura da Finlândia onde as crianças aprendem a trabalhar**, 2017. Disponível em: <https://www.fullfabric.com/articles/me- mycity- finlandis-miniature-town-where-children-learn-to-work> Acesso em: 10 ago. 2023.

PEREIRA, Elizabete Rodrigues; OLIVEIRA, Lilian Pittol Firme de. **O trabalho do pedagogo: desafios e contribuições**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 06, Ed. 07, Vol. 06, pp. 14-31, julho de 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desafios-e-contribuicoes>. Acesso em 20 de julho de 2023.

PEREIRA, Renato; MAIA, Redento; OMAR, M. Naguib. **Empreendedorismo Em África: A Derradeira Esperança?**2021, p.54-55. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11144/4930> Acesso em 19 de julho de 2023.

REIS, Felipa Lopes Dos. **Investigação científica e trabalhos académicos**. Guia prática,2ª ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2022. 88p.

REPÚBLICA DE ANGOLA, Diário da República, I Série no 176, Lei no 30/11, de 13 de setembro – **Lei das micro, pequenas e médias empresas.**

REPÚBLICA DE ANGOLA, Instituto Nacional de Estatística - INE (2016). **Estatística do Ficheiro de Unidades Empresariais 2012-2015.** Luanda: INE. <https://www.ine.gov.ao/>. Acesso em 18 de julho de 2023

SALOMÃO, Janísio Camoto. **Empreendedorismo - a educação empreendedora em Angola, a quantas andamos**, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/> Acesso em 26 de julho de 2023.

SANTOS, Tânia et al. **Intenção empreendedora entre mulheres: um estudo de caso na academia portuguesa**, 2016. Disponível em: <https://www.ipleiria.pt/eseecs/wpHAMK-Hame>. Acesso em 15 de maio de 2023.

SARKAR, S. **Empreendedorismo e Inovação**. 2ª ed. Lisboa: Escolar Editora, 2010. 25p.

SILVA, Maria Abádia da; MARIANI, Vitória Líbia Barreto de Faria. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 97, n. 247, p. 636-651, set./dez, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVspzTq/>

VILELA; Andreas **O empreendedorismo na educação: A importância de promover competências empreendedoras às novas gerações**, 2023. Disponível em: <https://www.empreendedor.com/empreendedorismo-na-educacao-promover-competencias>. Acesso em agosto de 2023.

WELLE, Deutsche. **Quando crianças controlam sua própria cidade**. G1 Educação, 12 de julho de 2018 Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/quando-criancas-controlam-sua-própria-cidade.ghtml> Acesso em: -25 de julho de 2023.

SOBRE O AUTOR

Adolfo Caiji Cabeia. Professor na Faculdade de Economia da Lunda Norte (Angola). Mestre em Auditoria Empresarial e Pública (Coimbra-Business School-ISCAC); Doutorando em Estudos Africanos (ISCTE-Lisboa).

Contribuição: escrita e elaboração da pesquisa.

Como citar

CABEIA. Adolfo Caiji. Educação para empreendedorismo em Angola. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 02, e13861, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.13861>.